

# CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM HAMSTER (PHODOPUS CAMPBELLI): RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

PAGANINI; Larissa Kathlyn <sup>1</sup>, FLORÊNCIO; João Paulo Câmara <sup>2</sup>, PADOAN; Heloisa <sup>3</sup>, DOBNER; Tayná Pires <sup>4</sup>, GONÇALVES; Igor Christian Magno <sup>5</sup>

## RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de origem epitelial que acomete animais domésticos e exóticos, porém, ainda pouco elucidada em roedores. Pode acometer várias regiões do organismo, com preferência por cabeça e orelha, tendo como fatores predisponentes o grau de pigmentação da pele, sendo as áreas com menor pigmentação as mais propensas, também a incidência de raios ultravioleta, sendo comum a dada patologia em países de clima tropical. O prognóstico é reservado devido ao potencial infiltrativo e metastático da neoplasia. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de CCE em hamster da raça anão russo (*Phodopus campbelli*). Foi encaminhado a uma clínica veterinária particular, na região Sul do Brasil, um hamster macho de 1 ano, pesando 51 g, com a presença de nódulo de aproximadamente 0,5 cm de consistência firme em região de lábio inferior. O proprietário relatou que foi realizada uma drenagem de abscesso anteriormente na mesma região, porém a massa voltou a crescer. O animal permaneceu internado por 4 dias, nos quais, a terapêutica adotada foi composta pela administração de dexametasona 0,2 mg/kg, SID, enrofloxacin 2,5% 10 mg/kg, SID, adicionada a simeticona e probiótico, TID. No segundo dia de internamento, realizou-se procedimento cirúrgico para excisão do nódulo, com apresentação de secreção purulenta, e esse foi mandado para histopatologia fixado em formol 10% tamponado. Fragmentos foram clivados, armazenados em cassetes e encaminhados para processamento em coloração de Hematoxilina e Eosina. Microscopicamente, observou-se neoplasia focalmente extensa cobrindo cerca de 50% do fragmento avaliado, pouco delimitada, densamente celular e não encapsulada. A formação se mostrou composta por blocos de células poliédricas bem agrupadas, sustentadas por um moderado estroma fibrovascular. As células mostraram contornos pouco definidos, com visualização de pequenas projeções citoplasmáticas (junções desmossômicas), citoplasma moderado eosinófilo e bem delimitado. Núcleo redondo a oval, central, por vezes excêntrico, com 1 a 2 nucléolos evidentes. Observou-se acentuada anisocitose e anisocariose, com relação núcleo citoplasma de 1:3, além de proliferação acentuada de ceratinócitos para a derme, formando agregados com ceratinização abrupta central (pérolas córneas). Ainda, em múltiplos focos, notaram-se células neoplásicas com citoplasma hipercromático com núcleos picnóticos ou cariorréticos (necrose) e, também, moderada proliferação de vasos sanguíneos e infiltrado inflamatório difuso composto por acentuada quantidade de neutrófilos e raros linfócitos e plasmócitos, resultando no dado diagnóstico de CCE. Após o 4º dia na clínica, o animal recebeu alta médica, com a condição de continuação do tratamento em casa pelo proprietário, então, receitou-se enrofloxacin 0,6%, também acrescido da administração de simeticona e probióticos. Levando em consideração o clima do Brasil, a exposição dos animais de forma crônica à radiação ultravioleta é um agente preponderante no desenvolvimento do CCE, por isso, é importante a realização de acompanhamento veterinário e realização de exames complementares para diagnóstico precoce e elaboração do plano de tratamento e definição da intensidade de invasão da neoplasia, importante para o prognóstico do animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anão russo, neoplasia, histopatologia, roedores, carcinoma espinocelular

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Catarinense, larissa.paganini@live.com

<sup>2</sup> Pós-graduando da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, joaopcflorencio@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Catarinense, helopadoan@gmail.com

<sup>4</sup> Médica veterinária em Dr Selvagem: Medicina de Animais Silvestres & Exóticos, contato@drselvagem.com.br

<sup>5</sup> Médico veterinário em Dr Selvagem: Medicina de Animais Silvestres & Exóticos, contato@drselvagem.com.br

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Catarinense , larissa.paganini@live.com

<sup>2</sup> Pós-graduando da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, joapcflorcio@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Catarinense , helopadoan@gmail.com

<sup>4</sup> Médica veterinária em Dr Selvagem: Medicina de Animais Silvestres & Exóticos, contato@drselvagem.com.br

<sup>5</sup> Médico veterinário em Dr Selvagem: Medicina de Animais Silvestres & Exóticos, contato@drselvagem.com.br